

Instituto Socioambiental

fonte: 0 ESP

class.: 34

data: 5/1/95

pg.: A24

ARQUEOLOGIA

Encontradas urnas mortuárias de índios tupis ao norte de Vitória

Cemitério da região é anterior ao descobrimento do Brasil, em 1500

VITÓRIA — Um sítio pré-histórico com, no mínimo, 600 anos de existência, foi descoberto no final desta semana por funcionários da Prefeitura de Aracruz, que faziam a terraplanagem num terreno no Distrito de Santa Cruz, 60 quilômetros ao norte de Vitória. Foram encontradas seis urnas mortuárias, de índios tupis que habitavam a região antes do descobrimento do Brasil, em 1500. Duas das urnas, que são de barro, estão praticamente intactas, mas as outras estão fragmentadas. As urnas estão guardadas no Posto de Apoio da Prefeitura de Aracruz, em Santa Cruz.

O arqueólogo e professor da Uni-

versidade Federal do Espírito Santo, Celso Perota, já esteve no local e revelou que o sítio é de grande importância para a arqueologia e para a história. O local fica bem próximo à rodovia que liga Santa Cruz a Aracruz e antes da ponte sobre o Rio Firaqueaçu e próximo a reserva dos índios tupiniquins e guaranis. O terreno serviria para a instalação de um pólo industrial. Mas segundo Celso Perota, que manteve contato com a prefeitura do município, os trabalhos só continuarão

na parte do terreno cuja terra foi revolidada. No restante do terreno, ainda intocado, o arqueólogo pretende realizar explorações, na tentativa de encontrar outros vestígios dos índios

que habitaram o local.

Uma das urnas, em forma de um grande jarro, tem quase dois metros de diâmetro na sua parte mais larga, 50 centímetros na boca e 60 centímetros de altura. Segundo a tradição dos índios tupis, eles eram enterrados dentro de urnas de barro e em posição fetal. O material fragmentado foi guardado em sacos plásticos para ser analisados posteriormente. Segundo o agente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) na região, Fabrício Ri-

ÁREA DA
ARACRUZ É
REIVINDICADA
PELOS ÍNDIOS

beiro, a descoberta tem um grande significado para os índios tupiniquins e guaranis que reivindicam uma área superior a cedida pela Aracruz Celulose, de 4.419 hectares.